SIMÃO PEDRO P. MARINHO

BLOG NA EDUCAÇÃO
&
MANUAL BÁSICO DO BLOGGER

© 2007 - **Simão Pedro P. Marinho. 3ª edição.**
É proibida a reprodução, mesmo que parcial, por quaisquer meios de duplicação, sem a prévia e expressa autorização do autor.

Os direitos sobre imagens e textos transcritos são de propriedade de seus autores e/ou editores.
Todo o material que compõe esse Manual, seja produção original de seu autor, seja reproduzido de outras fontes, visa apenas uso acadêmico, enquanto material de apoio aos processos de aprendizagem dos alunos matriculados na disciplina Novas Tecnologias e Educação, do Curso de Pedagogia da PUC Minas.
Não há, por parte do autor deste Manual, qualquer finalidade de comercialização ou de se auferirem vantagens pecuniárias com o seu uso ou a sua reprodução.

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais
Instituto de Ciências Humanas
Programa de Pós-graduação em Educação
Avenida Itaú 505 – Dom Cabral
30.730-380 - Belo Horizonte/MG
Telefone (31)3412.7269

Blog e educação

O tempo das tecnologias digitais nos dá a impressão de voar; ele parece muito mais rápido do que o tempo das outras coisas. A cada momento novos recursos vão surgindo na imensa rede. O fenômeno da Web 2.0 é uma mostra disso. Escritórios virtuais; sites de compartilhamento de fotos, vídeos, slides; escrita cooperativa ou colaborativa; comunidades virtuais ... até uma Segunda Vida [Second Life] virtual estão disponíveis.

A Web 2.0 é a rede no tempo de uma Sociedade da Autoria, onde cada internauta se torna autor/produtor e compartilha com os demais sua produção. Assim, deixamos de ser leitores isolados ou apenas coletores de informações. Agora passamos a colaborar na criação de grandes repositórios de informações.

Os blogs são um dos recursos de publicação mais utilizados naquilo que Tim Berners-Lee, criador da WWW, chamou da "Web da leitura/escrita" [*read/write Web*].

Os blogs vão progressivamente se transformando em um útil e versátil instrumento de rápida difusão de informações na Web. Um dos exemplos disso está no jornalismo eletrônico que surgiu há algum tempo. Hoje blogs de jornalistas conceituados constituem a forma de acesso instantâneo à notícia do último momento. Aquilo que será notícia amanhã, nos jornais impressos, ou à noite, na TV, é notícia agora, imediatamente após o fato, nos blogs.

Blog é a denominação atual para aquilo que foi chamado de weblog, um termo que teria sido cunhado em 1997. Weblog veio de web + log. *Log* representa um registro; *web* diz respeito à teia que é a Internet. Em síntese, seria uma forma de fazer registro na Internet. Seria uma versão eletrônica do diário, uma forma de registro adotada há tempos notadamente por jovens do sexo feminino; aquele diário que guardava reflexões e pensamentos mais acanhados, geralmente inacessível a outras pessoas. Agora, no tempo da pós-modernidade, quando as fronteiras entre o público e o privado ficam cada vez mais tênues, a exposição pública do que é pessoal, através do blog, envolve cada vez mais pessoas, notadamente jovens.

O blog integra a categoria do que é chamado software social.

Software social vem sendo definido como uma ferramenta, (para aumentar habilidades sociais e colaborativas humanas), como um meio (para facilitar conexões sociais e o intercâmbio de informações) e como uma ecologia (permitindo um "sistema de pessoas, práticas, valores e tecnologias num ambiente particular local") (SUTER; ALEXANDER; KAPLAN, 2005).

O software social é uma nova onda das tecnologias da informação e comunicação [TIC] que permite preparar os estudantes para participarem em redes onde o conhecimento é coletivamente construído e compartilhado (MEJIAS, 2006).

Uma coleção de "*posts*", com título e data, dispostos em ordem cronológica inversa, com links - normalmente cada "post" tem pelo menos um - para outros blogs ou outros *sites* na Internet é o que, ao final, caracterizaria um blog. Cada "post" geralmente tem ainda link para comentários que podem ser feitos por leitores do blog.

Os blogs de hoje, por conta do avanço das tecnologias digitais, incorporam vários recursos. O seu autor já não está obrigado a fazer uso apenas de textos para registrar idéias, pensamentos, fazer relatos. Arquivos de imagem, estática ou em movimento, e de sons podem ser incorporados. Existem (we)blogs de fotografias, os fotoblogs; de sons, ao audioblogs e de imagens em movimento, os videoblogs. Alguns sites hospedam recursos que permitem a produção de "espaços" pessoais que permitem a convergência de mídias: texto, imagens e sons em um só lugar, como é o caso do multiply.com.

No início a preparação de um blog exigia ao seu autor um domínio de programação html e um site onde pudesse armazenar as web pages produzidas. Depois surgiram sites para a autoria de blogs, geralmente sem custo ao usuário, que incorporam um software que permite a escrita dos "posts" sem que o usuário tenha que dominar programação. Os atuais sistemas de edição de blogs – takmbém chamados de *blogware* - lembram um processador de texto, como o MS Word. Basta acessar, usando login e senha, e escrever, ou seja, "blogar"[1]. Inserem-se facilmente links e imagens, e, num apertar de botão, o "post" se torna público. O autor do blog - também chamado de "blogueiro" - pode ainda editar postagens antigas ou apagá-las com enorme facilidade.

Um grande trunfo do blog, hoje, está no fato de que qualquer pessoa pode criar um, já que a tecnologia empregada para sua criação e publicação é muito simples. Em tese, qualquer pessoa com pequeno domínio de uso do computador pode criar e manter um blog. Basta o acesso à Internet, o cadastramento em um dos muitos serviços disponíveis - vários gratuitos, como o blogger.com[2] - e as idéias que alimentarão o blog.

A facilidade de se criar o blog, a possibilidade de fazê-lo sem custo e sem um domínio de linguagem de programação HTML, bastando apenas um computador e um acesso à Internet certamente contribuíram para a sua explosão na Internet. A chamada "blogosfera" estaria, em setembro de 2006, segundo o technorati.com[3], formada, por aproximadamente 55 milhões de blogs.

Em síntese, os blogs são um meio para que pessoas se comuniquem com outras, tendo como base ou ponto de convergência seus interesses ou a simples curiosidade. Eles são, hoje, parte de uma crescente conjunção de ferramentas de comunicação pessoal e de informação.

Certamente o surgimento dos blogs comunitários, aparentemente um contra-senso à idéia que associa o blog a um diário pessoal, acaba de constituindo numa forma mais clara de escrita colaborativa. Nos blogs comunitários, escritos por vários autores ao mesmo tempo, cada um deles pode inserir ali seus "posts". Assim, sua participação ativa não se restringe ao comentário de "posts". Os co-autores podem até alterar os "posts", ainda que colocados por outros co-autores, ou até apagá-los se a configuração do sistema assim o permitir.

Blog na escola.

Os blogs - em sendo espaços colaborativos de produção e não conteúdos estáticos disponíveis na WWW, já que são atualizados diariamente e às vezes mais de uma vez no mesmo dia - podem ser reconhecidos pela escola como um recurso útil na integração da escrita com a leitura. Assim, deveriam ser considerados pela escola como uma estratégia importante nas ações de formação.

Na escola os blogs podem servir a vários fins: podem ser o portal da escola sua forma de se abrir e se mostrar para o mundo. Podem ser o espaço de divulgação de ações ou projetos específicos, o e-portfólio de professore se alunos, recursos no acompanhamento e gestão da escola. Opções não faltam.

Para Richardson (2006), são vários os aspectos pelos quais os blogs se constituem num elemento de utilização interessante para a escola. Dentre os motivos que esse autor aponta, destacamos: [1] trata-se de uma ferramenta construtivista de

[1] Nos Estados Unidos o uso do neologismo "to blog" [blogar] é comum. "We blog" [nós blogamos] é um jogo de palavras com a denominação inicial do blog: weblog;.
[2] Existem vários provedores de blog gratuitos, no exterior e no Brasil. Ver lista ao final do Manual.
[3] Trata-se de um serviço on-line de rastreamento de blogs.

aprendizagem; [2] tem uma audiência potencial para o blog, que ultrapassa os limites da escola, permitindo que aquilo que os alunos produzem de relevante vá muito além da sala de aula; [3] são arquivos da aprendizagem que alunos e até professores construíram; [4] é uma ferramenta democrática que suporta vários estilos de escrita e [5] podem favorecer o desenvolvimento da competência em determinados tópicos quando os alunos focam leitura e escrita num tema.

Um blog pode ser uma estratégia para [1] promover pensamento crítico e analítico, [2] promover o pensamento criativo, intuitivo e por associativo, [3] ensejar o pensamento analógico, [4] aumentar as possibilidades de acesso à informação de qualidade e [5] combinar o melhor da reflexão individual, solitária com a interação social (EIDENEUROLEANINGBLOG, 2005), num exercício da inteligência coletiva (LÉVY,

Os blogs, como de maneira geral os recursos mais novos da Internet, não surgiram para a escola. Mas nos parece uma obrigação dela, por seus professores e gestores, pensar em alternativas de seu uso na educação escolar.

Por conta de professores que pensam e fazem diferente, se propondo a tentar/testar novas alternativas de educação, em especial com o uso das tecnologias digitais, vão surgindo experiências ricas combinando essas tecnologias com formas de educação que exigem alunos autores, ativos, saindo da passividade que tem sido uma marca da escola. Um exemplo interessante está no uso de um blog, comunitário, como uma forma de interação lingüístico-cognitiva por parte de alunos do ensino fundamental, com a finalidade a construção de textos narrativos, de forma colaborativa. (FRANCO, 2005). Alguns professores criam blogs comunitários para registros – diários – de projetos em andamento, para que alunos organizem como que jornais instantâneos, com notícias em temas que estão sendo estudados na sala de aula.

Os blogs educacionais são vistos por Glogoff (2005) como uma ferramenta instrucional centrada na aprendizagem. Como atividade centrada nos alunos, os blogs permitem a eles construir capacidade de atuarem tanto individualmente como em grupo, atributos que hoje são reconhecidos como importantes, essenciais para as pessoas na sociedade contemporânea.

Como exercício de escrita os blogs possibilitam o efetivo exercício de todas as etapas que a caracterizam, como o rascunho, a edição, a organização, a pré-escrita, a leitura da prova, a publicação e a revisão.

Os alunos podem – ou devem - inicialmente produzir rascunho dos seus “posts”. É possível, pelos sistemas de gerenciamento de blogs, salvar [gravar] rascunhos antes de publicar os “posts”. No rascunho os alunos e alunas transferem seus pensamentos para a forma escrita, textual, sejam sentenças, parágrafos ou até mesmo um ensaio completo. Os erros poderão ser detectados e as correções asseguradas antes que o “post” se torne público. Os “posts” podem então ser editados, para revisão dos conteúdos. Assim, os alunos podem acrescentar idéias, bem como remover ou modificar as que ali colocaram.

A leitura da “prova” para verificar erros ortográficos e gramaticais, eventuais problemas nos links e adequação de imagens pode e deve ser feita.

Finalmente o texto seria publicado, livres de erros e pronto para ser lido pela audiência à qual se destina. E mesmo depois de publicados, os “posts” podem sofrer revisões.

Os blogs passaram a ser considerados um instrumento de escrita colaborativa iimportante. Na medida em que um leitor pode acrescentar informações ao blog, na forma de comentários, para muitos se estabelece ali uma forma de escrita colaborativa, notadamente porque os “posts” e as mensagens a ele associadas podem ser vistos por outros leitores, cibernautas.

Alguns cuidados são essenciais quando se inicia um projeto da escola que envolva o uso de blogs. Como primeiro passo, a sugestão é que cada professor ou professora que optasse pelo uso do blog buscasse saber, antes, qual a política da escola sobre a utilização de recursos da Internet por alunos. Possivelmente será necessária uma autorização da família dos alunos e alunas, para colocar, na rede, seus nomes, especialmente se completos[4], e fotos[5]. Nesse caso, o recomendável é um contacto com os pais, pessoalmente ou através de outra forma de comunicação – um bilhete ou um *e-mail* – para explicar o projeto e os elementos que o compõem.]

Regras de comportamento, no que seria uma política de etiqueta para trabalhos na rede, devem ser definidas, de preferência com os próprios alunos e alunas. È claro que o professor ou professora esperará que os alunos exerçam a criatividade. Mas não quererá que questões estranhas, fora do contexto do projeto, sejam abordadas. E todo cuidado deverá ser tomado já que o blog é um recurso público, de fácil e amplo acesso. Nesse caso, o professor tem o direito a controlar o que os alunos e alunas podem ou não colocar na rede.

Blog e escrita conectiva

Os blogs poderiam ainda permitir o que está sendo chamado de escrita conectiva [*connective writing*], que exige ao seu autor leituras cuidadosas e críticas, clareza e coerência na construção do seu texto que está ligado/conectado às fontes das idéias expressadas (RICHARDSON, 2006).

Fazer escrita conectiva nos blogs é uma exigência que vai muito além daquilo que caracteriza a simples postagem. Na perspectiva da escrita conectiva, segundo Richardson (2006) postar uma tarefa ou links, fazer um diário e estabelecer links com anotações descritivas não seriam fazer blog, embora o último exemplo possa se aproximar disso dependendo da profundidade da descrição. Uma forma simples de blog estaria em colocar links acompanhados de uma análise que traz o significado do conteúdo que foi “linkado”. Seria ainda forma simples de blog, embora forma de escrita complexa, a escrita reflexiva, metacognitiva, sobre práticas, porém sem links.

A verdadeira forma de fazer blog num contexto de escrita conectiva estaria quando se apontam links com análises e sínteses que articulam uma compreensão mais aprofundada do assunto que está sendo linkado. Quando a análise e a síntese são construídas a partir de *posts*, links e comentários prévios em por uma período maior de tempo a forma de fazer blog atingiria sua forma mais complexa.

Evidentemente que esse estágio de blog como escrita conectiva dificilmente será alcançado de pronto. A escola deverá optar inicialmente por estratégias mais simples, basicamente aquelas que, segundo Richardson (2006), não seriam blog numa perspectiva de escrita conectiva. Com os primeiros passos consolidados, professores e alunos poderiam então se aventurar na perspectiva de chegar a construir blogs complexos.

[4] O ideal é evitar o nome completo.
[5] O recomendável são as fotos de grupos, sem identificação pessoal.

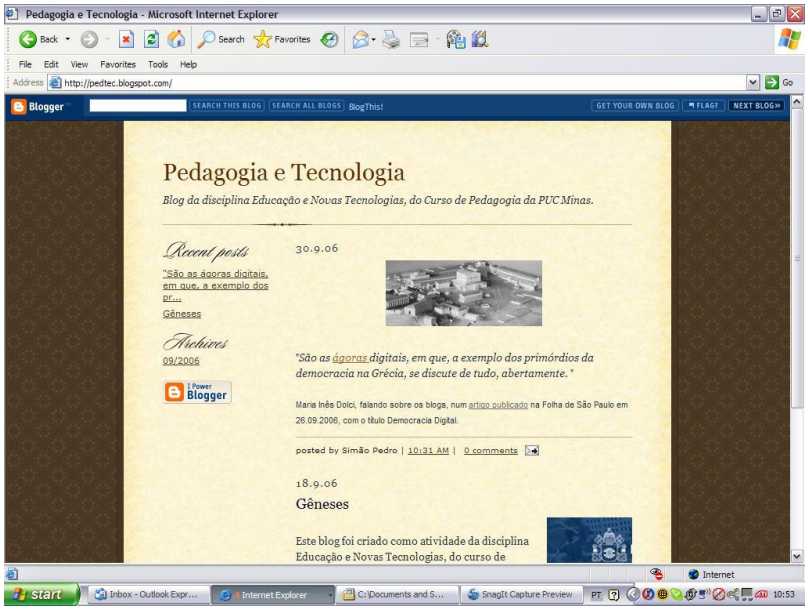
Usando um blog comunitário na formação inicial do educador

Na disciplina Novas Tecnologias e Educação, do Curso de Pedagogia turno da manhã, da Pontifícia Universidade Católica, estaremos realizando um projeto que busca envolver alunos/as na construção de um blog comunitário temático. O tema do blog são as novas tecnologias e a educação.

O que se exigirá a cada aluno/a é uma participação que significará, no mínimo, a inserção de um "post" e o comentário de dois. Depois, caberá a grupos de alunos/as desenvolverem uma proposta de uso de blog na educação básica.

O blog desse projeto, que tem o título "Pedagogia e Tecnologia", acessível em **http://pedtec.blogspot.com**, foi configurado de tal forma que apenas os colaboradores nele cadastrados, a convite do professor, poderão postar e comentar. Contudo, o blog terá visibilidade absoluta para usuários da WWW.

Cada co-autor poderá usar o blog para fazer registro sobre a disciplina, seu cotidiano, ou trazer uma questão que esteja no foco da disciplina. O "post" não poderá significar, contudo, uma mera transcrição de notícias ou matérias publicadas em outros locais na WWW ou em outra mídia. O que se espera é que cada autor de um "post", ainda que ele esteja vinculado a uma notícia ou matéria já publicada, faça comentários sobre ela, estabeleça suas correlações com outras questões do uso de tecnologias digitais na escola. Nesse caso no "post" estará o link para a notícia ou matéria quando ele estiver disponível on-line, ainda que em outro site.



Ingressando no grupo do blog

Cada aluno/a será convidado para integrar-se ao grupo de colaboradores/co-autores do blog. O convite seguirá por e-mail.

1. Quando receber o convite, clique no link que aparece em azul e grifado.

Simão Pedro escreveu:

Convite p/blog

Você foi convidado por Simão Pedro para participar de um blog chamado Pedagogia e Tecnologia

O Blogger é um serviço gratuito para comunicar e compartilhar facilmente idéias na Web.

Próximas etapas:

1. Siga o link a seguir. Se não seguir esse link, não será possível efetuar logon no blog correto.

http://www.blogger.com/i.g?invID=3000688984771063202&hl=pt

2. Na tela seguinte, clique no botão **Criar uma conta**, a menos que você já tenha uma conta no Blogger.

3. Preencha todos os campos em branco. Escolha um nome de usuário, evitando usar sinais gráficos da língua portuguesa como cedilha, til etc. Evite também deixar espaços em branco no nome de usuário. Escolha uma senha e digite-a duas vezes. Informe ainda como o seu nome aparecerá na tela. Esse nome, que você colocará no campo “Nome de tela”, o/a identificará na lista de usuários, estará nos seus *posts* e comentários.

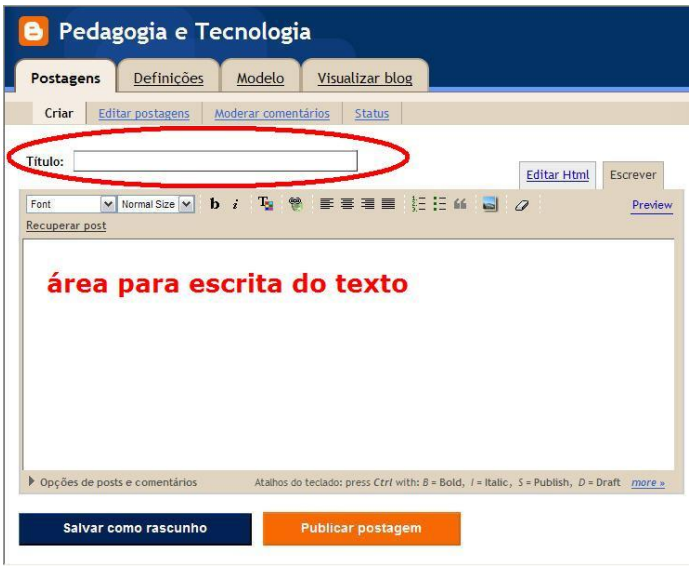
4. Depois que tiver completado os campos, clique no quadrado ao lado de **"Aceito os Termos de serviço"**. Quando essa caixa estiver marcada, com um sinal de check dentro dela, clique em **Continuar.**

5. Depois que sua inscrição no grupo do blog for completada, você será remetido/a para um painel onde localizará o blog para o qual acabou de se inscrever. Se você já estava inscrito em algum outro blog no Blogger, surgirão vários nomes de blogs. Se o blog da disciplina for o primeiro, apenas o nome dele estará na lista. Clique no sinal **+** ao lado do nome do blog.

5. Na tela seguinte, você já estará na tela de escrita do seu primeiro post no blog.

Postando no Blogger

1. A tela a seguir é a de edição do “post” no blog. Existe um espaço para a inserção do título do “post” e uma área para que seu texto possa ser escrito.



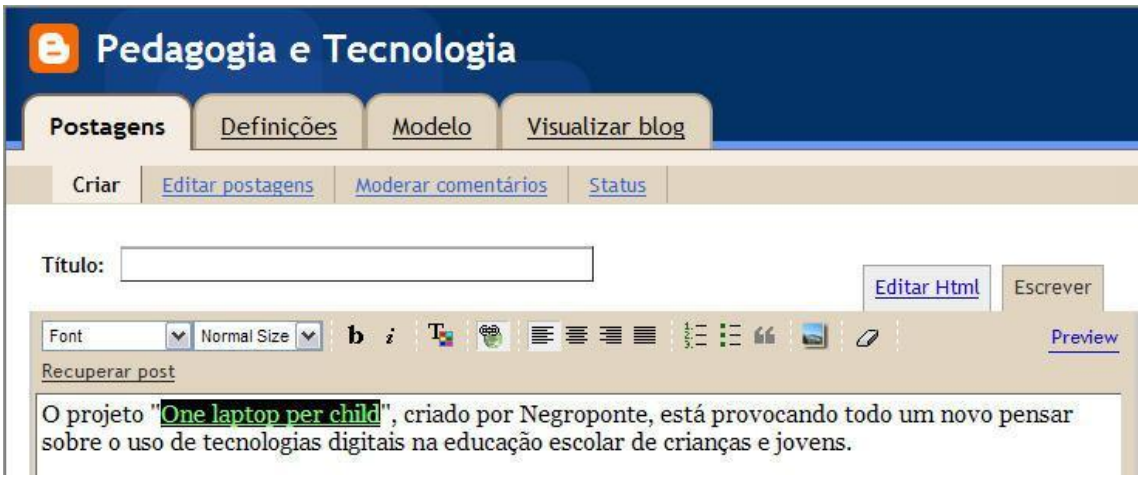
Nessa tela existe uma barra de menu que se assemelha muito às de processadores de texto, como o Word.

Cada ícone identifica uma função.

2. Escreva um título para o “post” e seu próprio texto.

3. Salve [grave] o “post” como rascunho, se pretende editá-lo antes de publicá-lo. Para isso clique no botão **Salvar como rascunho**. Ou então já publique o “post”, clicando no botão **Publicar postagem**. Lembre-se que os “posts” publicados podem ser editados posteriormente.

4. Para criar um link numa palavra ou expressão, coloque o cursor do mouse sobre ela.



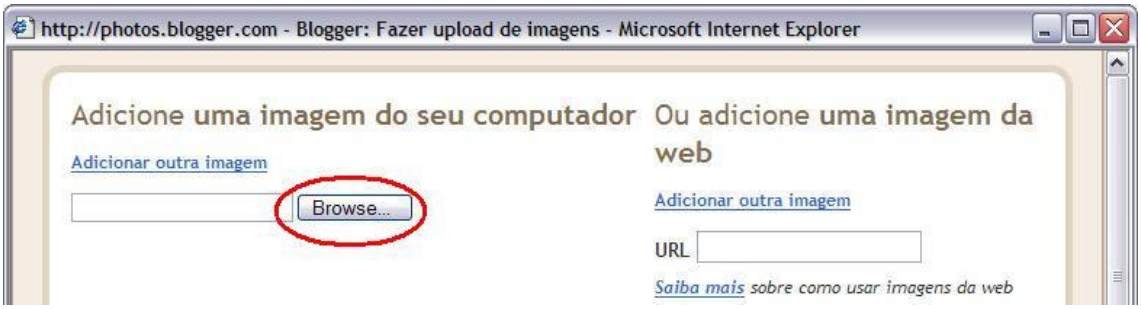
5. Em seguida clique no ícone, da barra de menu superior, que identifica o link.

6. Na tela que se abrirá, transcreva o endereço do link na Internet. O ideal aqui é sempre acessar antes o site ou blog desejado e então copiar o endereço. Assim, a chance de se digitar um endereço errado, causando problemas futuramente, fica anulada.

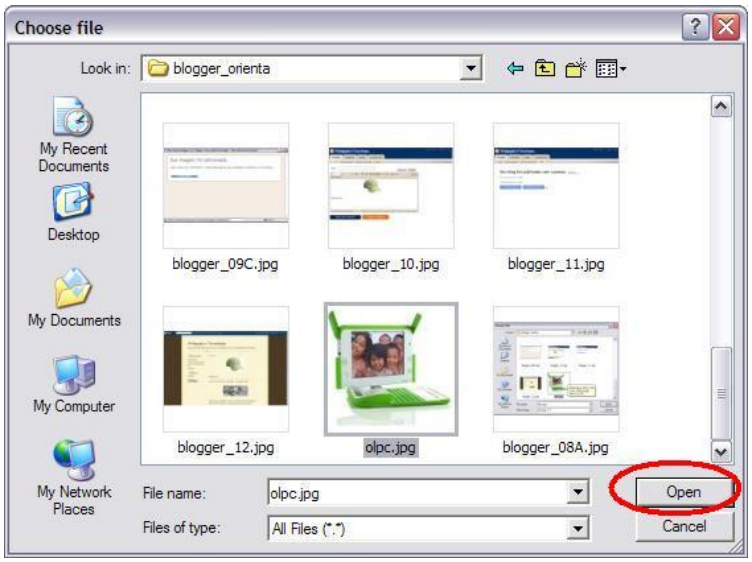
7. Para inserir uma imagem no blog, coloque o cursor do mouse onde deseja que a figura esteja. Em seguida, clique no ícone que identifica imagem.

Você pode carregar um arquivo de imagem no servidor do Blogger ou utilizar uma imagem que já esteja na Internet.

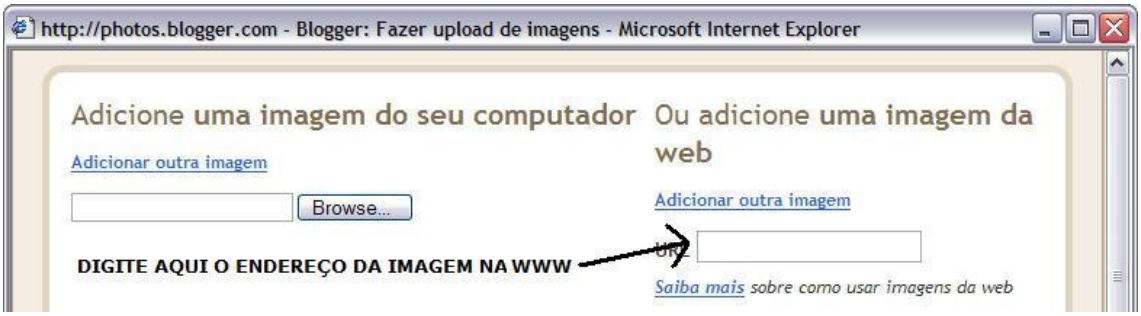
8. Se você for carregar uma nova imagem no servidor, na tela seguinte, clique no botão **BROWSE** para localizar o arquivo da imagem no seu computador.



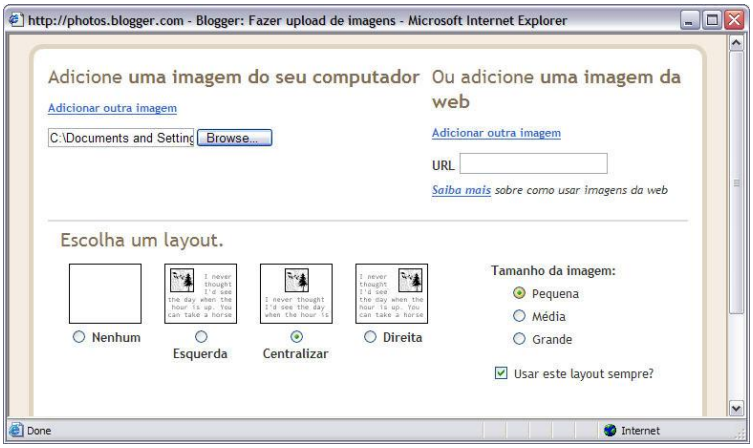
9. Na tela seguinte, localize, no seu computador, o arquivo que será carregado no servidor. Depois que o tiver escolhido, clique no botão **OPEN** ou **ABRIR**.



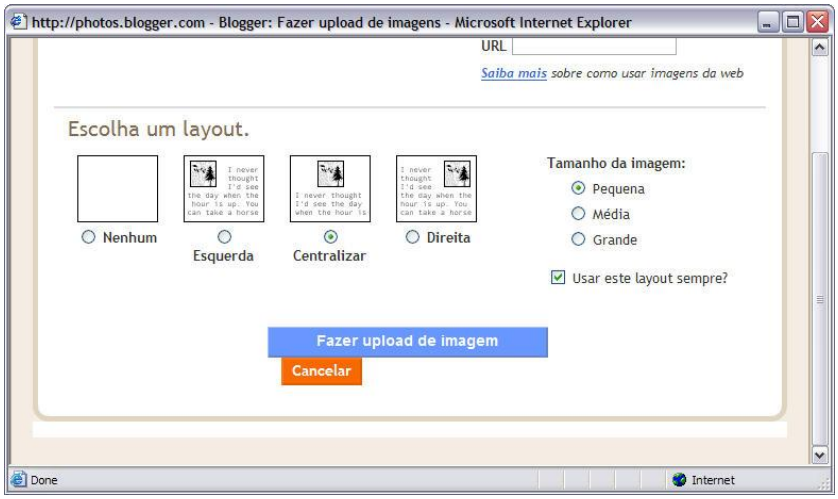
10. Se a imagem a ser utilizada já estiver na Internet, bastará indicar seu endereço no campo próprio, à direita.



11. Decida a posição na tela [layout] e o tamanho da imagem a ser exibida.

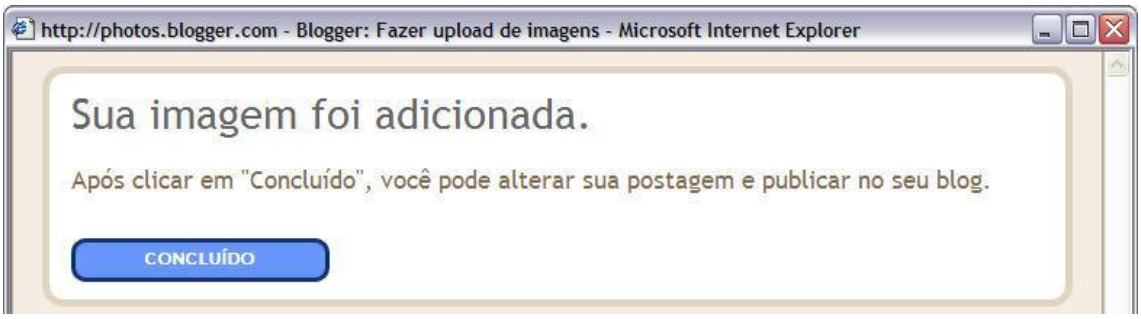


12. Em seguida clique no botão **Fazer upload de imagem**.



13. Aguarde que as imagens sejam carregadas no Blogger.

14. Depois que receber o aviso de que a imagem foi acionada, clique no botão **CONCLUÍDO**.



15. Na tela seguinte você verá o seu “post” com a imagem. Se você quiser, continue a edição do “post”. Você poderá então apenas gravá-lo, como rascunho, para publicação posterior. Ou já poderá publicá-lo de imediato..

16. Se quiser ver como o “post” ficará depois que o blog for publicado, clique em **Preview**.

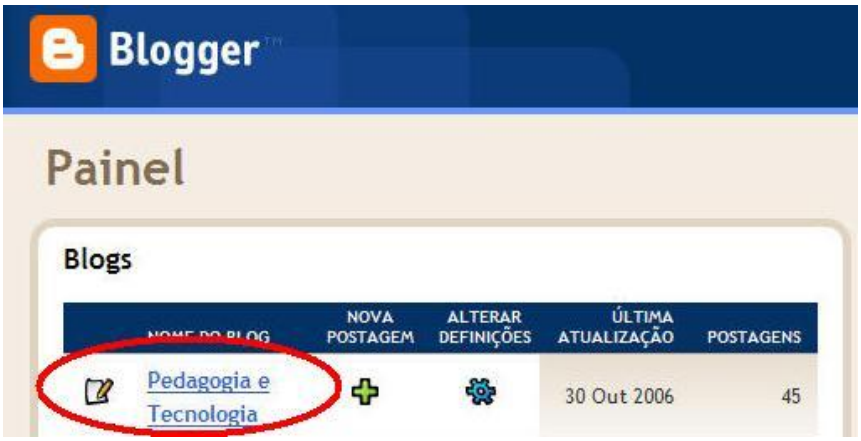
17. Pré-visualize o post. Se houver necessidade de alguma edição, faça-o. Em seguida salve-o como rascunho ou publique-o, clicando no botão apropriado.

18. No endereço do blog, você verá seu “post”

Editando um post

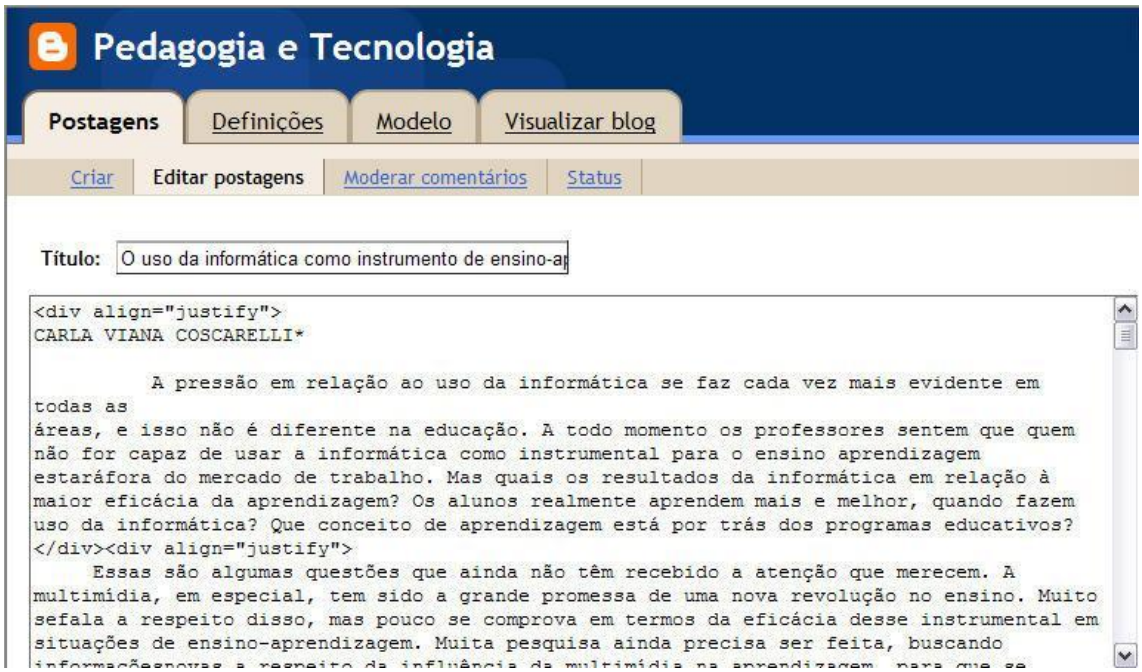
Às vezes é necessário alterar alguma coisa num post já publicado. Por exemplo, pode ser necessário fazer correções, acrescentar ou remover links ou imagens.

1. Vá até o blog [http://pedtec.blogspot.com], clique em Blooger, à esquerda, no alto da tela.
2. Em seguida e clique em “Sign in to Blogger”
3. Informe nome do usuário e senha.
4. Na tela seguinte, clique no nome do blog.



5. Na tela seguinte surgirá uma lista dos posts que você colocou no blog. Localize o post que pretende editar [corrigir, acrescentar ou excluir qualquer coisa] e clique no botão Editar, em azul, à esquerda do título da postagem.

6. Na tela seguinte, sugira o texto do post e seu título. Faça a edição necessária.



7. Depois que concluir a edição, clique no botão [de cor laranja] para publicar o *post*.

Se você estiver na tela para criar postagem, para editar qualquer post anteriormente publicado é só clicar na aba "Editar postagens".e fazer os procedimentos acima.

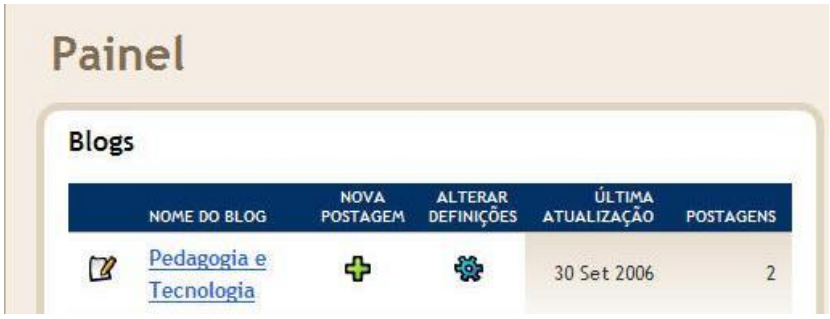
Voltando para inserir post no blog

1. Acesse o blog [http://pedtec.blogspot.com] e clique em Blogger, no canto superior esquerdo.

2. Na tela seguinte, clique em “Sign in to Blogger” para ter acesso ao blog.

3. Digite, nos campos próprios, o nome de usuário e a senha que foram cadastrados no blog.

4.Clique no nome do blog ou no ícone + [em verde], do lado dele.



Comentando “posts” no blog.

Você poderá comentar qualquer “post” do blog comunitário da turma, exceto aqueles que você mesmo inseriu ali.

1. Para pode fazer isso, inicialmente localize o “post” que você quer comentar.

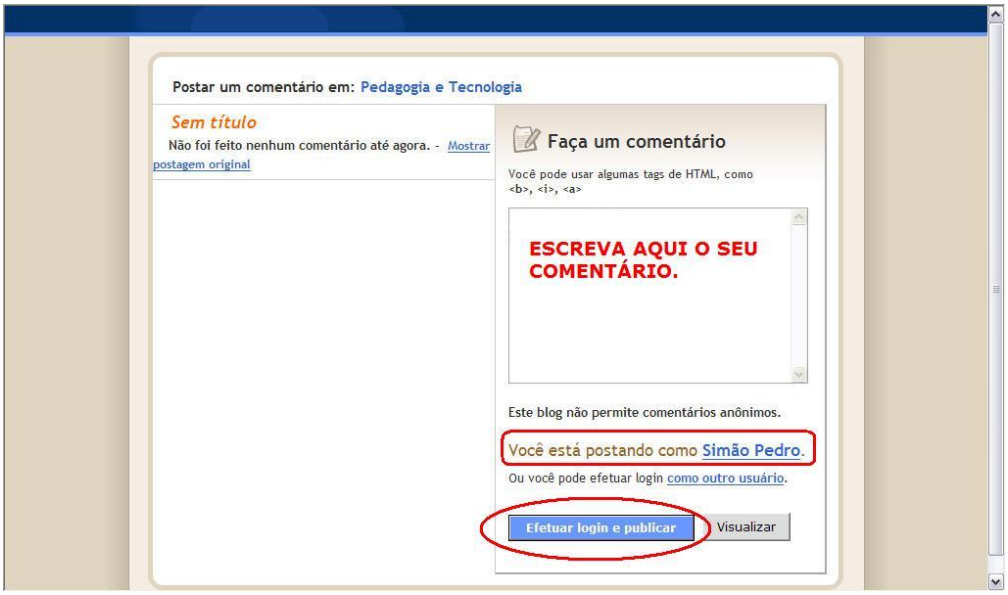
2. Em seguida, clique na palavra COMMENTS [ao lado dela estará indicado o número de comentários que já foram feitos sobre aquele “post”] ou no ícone do envelope.

3. Como só os membros do grupo do blog podem comentar os “posts”, você deverá fazer seu “login”, digitando nome do usuário e senha. Preencha os campos.

Ou clique no botão **Efetuar login e publicar**. Na tela seguinte você terá que informar nome do usuário e senha.

5. Na tela seguinte, informe nome de usuário e senha nos campos próprios, que deverão obrigatoriamente ser preenchidos.

6. Depois que você tiver sido identificado/a como usuário [seu nome de login aparecerá na tela] escreva seu comentário e, em seguida, clique no botão **Efetuar login e publicar**.



Observe que o seu comentário pode levar algum tempo para aparecer no blog.

Alterando dados no seu perfil

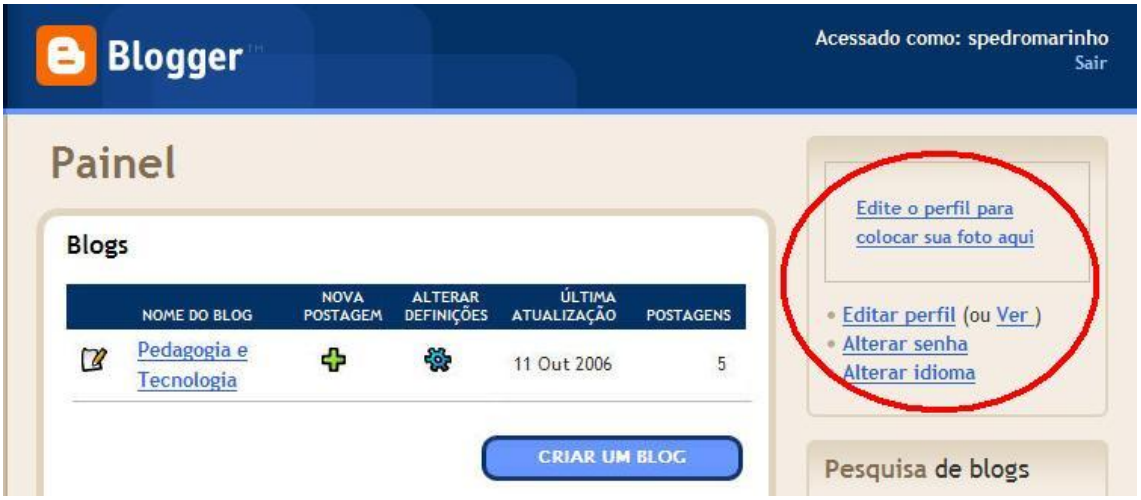
Quando você se inscreve no blog, um perfil é definido. Você pode, a qualquer momento, incluir novos dados nesse perfil ou alterá-los. Alguns dados são absolutamente obrigatórios. Você pode até alterá-los, mas jamais excluí-los. Outras informações são facultativas.

Para alterar/incluir/excluir dados no seu perfil no Blogger, proceda assim.

1. Acesse o blog em http://pedtec.blogspot.com.
2. Clique em Sign in to Blogger.

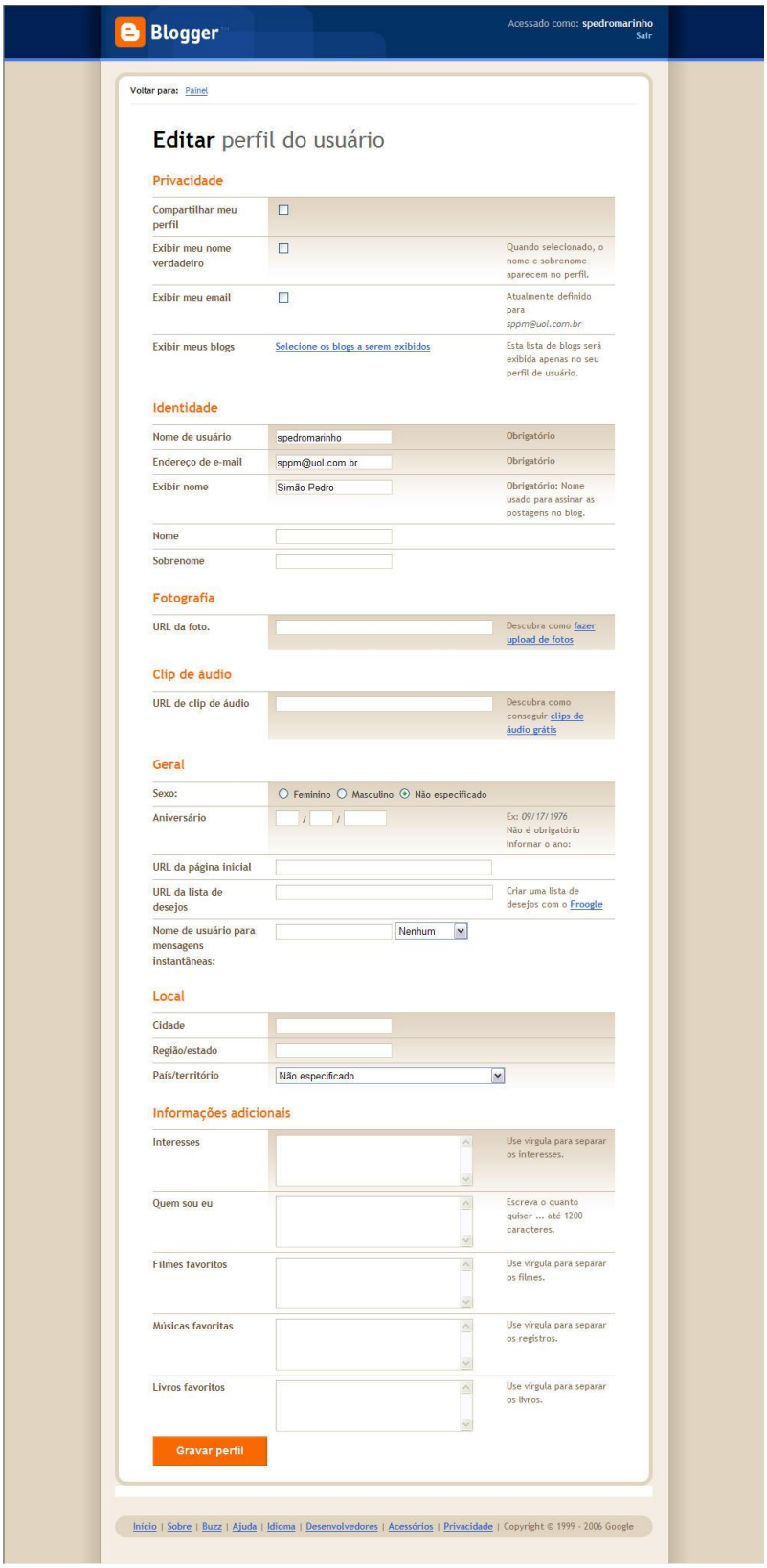
3. Na tela seguinte, preencha os campos **Nome de usuário** e **Senha**.

4. Na tela seguinte, clique em Editar perfil



5. Faça as alterações nos campos. Por exemplo, no campo Exibir nome informe como o seu nome aparecerá em seus *posts* e comentários. Você poderá alterar o nome de usuário [mas lembre-se que esse nome é o que você utiliza para

entrar no blog] bem como a sua senha. Se você alterar esses dados, guarde essa informação em lugar seguro para garantir o acesso ao blog.



6. Ao final, role e página e clique no botão **Gravar perfil**. Pronto, seu novo perfil está registrado.

Referências

EIDENEUROLEANINGBLOG, (2005). Brain of the Blogger. Disponível em : http://eideneurolearningblog.blogspot.com/2005/03/brain-of-blogger.html. Acesso: 12. Dez. 2006

FRANCO, M. F. (2005). Blog educacional: ambiente de interação e escrita colaborativa. XVI Simpósio Brasileiro de Informática na Educação, SBIE 2005. Anais. Juiz de Fora, SBIE. 9-11 Nov. 2005. Universidade Federal de Juiz de Fora.

GLOGOFF, S. (2005). Instructional blogging: Promoting interactivity, student-centered learning, and peer input. [online]. Innovate, v.1, n.5. Available from <http://www.innovateonline.info/index.php?view=article&id=126>. Acesso: 22 Jul. 2006.

MEJIAS, U. (2006). Teaching social software with social software. [online]. Innovate, *v.2, n.5.* Available from <http://www.innovateonline.info/index.php?view=article&id=260>. Acesso: 23. Set. 2006.

RICHARDSON, Will. Blogs, wikis, podcasts and other powerful web tools for classroom. Tousand Oaks, USA: Corwin, 2006.

SUTER, V.; ALEXANDER, B.; KAPLAN, P. (2005). Social software and the future of conferences – Right Now. EDUCAUSE Review, v.40, n.1, p.46-59. Jan-Fev.

14A | JT CIDADÃO | JORNAL DA TARDE
DOMINGO, 25 | 6 | 06

>pais & mestres

Sugestão de aula: Ensino Fundamental

Use o blog educativo em aula

Educação e tecnologia

Aplicado à educação, o blog é uma poderosa ferramenta comunicacional, pois, além de texto, este permite a inserção de fotos (fotoblogs ou flogs) que compõem um diário de imagens com comentários textuais ou até mesmo com vídeos sonorizados. Alguns blogs, por exemplo, dão acesso a estações de rádio ou canais de televisão, incentivando o convívio e a aprendizagem das tecnologias envolvidas

Como criar um blog

1 Escolha um serviço de publicação
Vários sites oferecem espaço de hospedagem e ferramentas que tornam mais fáceis a elaboração e a publicação do blog. Em português, os mais conhecidos são UOL Blog, Weblogger (do Terra) e Blogger Brasil

2 Defina a "cara" do blog
Os sites de hospedagem costumam ter modelos básicos de blogs (chamados templates), que definem uma estrutura e um visual para o diário. Quem entende um pouco mais, pode alterá-los ou criar seus próprios templates

3 Insira conteúdo
Nas ferramentas mais populares, botões de fácil identificação ajudam na hora de publicar textos ou carregar imagens. O processo é tão intuitivo quanto usar o webmail

4 Divulgue o seu blog
Para que seu blog seja lido, visite outros blogs, faça comentários e deixe o endereço do seu. Convide amigos e conhecidos a visitá-lo. Outra dica: cadastre-se em diretórios especializados como o www.technorati.com

5 Mantenha o diário sempre vivo
Não é necessário postar textos novos todos os dias, mas, se você está começando e quer criar um público fiel, vale a pena investir na atualização periódica

Os elementos dos blogs

POST
É a "unidade básica" do blog, ou seja, os textos publicados periodicamente que caracterizam o formato

TÍTULO
Escolher bem o título do seu blog é um terço do caminho andado para ser lembrado pelos leitores

NOME DO PUBLICADOR
Serviço que reúne hospedagem, templates (modelos de blog) e ferramentas de publicação

INTERATIVIDADE
As pessoas que visitam seu blog podem deixar comentários. Quanto maior a interatividade, mais vivo é o blog

FOTOS
Assim como os posts, as fotos são hoje um elemento comum à maioria dos blogs. Lembre-se de reduzir o tamanho delas antes de publicá-las

LINKS PARA OUTROS BLOGS
Os blogs formam uma comunidade. Para ter seu blog indicado em outros blogs, é importante que você também indique blogs que tenham afinidade com o seu

PERFIL
Aqui você se apresenta. Cuidado com detalhes que possam prejudicar sua privacidade

MEÇA A SUA POPULARIDADE
Para medir o número de visitas a seu blog, cadastre-se em um serviço de medição e adicione o contador no template do blog. Não é difícil, mas exige um pouco de atenção

ARQUIVO JT

MARIA REHDER
mariarehder@jornaldacidade.com.br

O JT propõe, em parceria com o Núcleo de Comunicação e Educação da Universidade de São Paulo (NCE-USP), coordenado pelo professor Ismar de Oliveira Soares, uma sugestão de aula a ser desenvolvida pelos professores de Ensino Fundamental sobre a produção e o uso de blogs em sala de aula.

Essa atividade foi elaborada por Beatriz Ritzek, pedagoga e especialista em novas tecnologias da USP, com o apoio da jornalista Débora Menezes.

INTRODUÇÃO

1 A Era da Informação é uma realidade que já chegou às escolas públicas e privadas do Ensino Fundamental. É neste contexto que a oferta de ferramentas diversas como os blogs, que estimulam a comunicação e o debate de temas variados entre os alunos e professores, faz com que a distância entre esses dois públicos se estreite e, por vezes, até desapareça.

OBJETIVO

2 O blog é uma ferramenta que tem sido agregada de maneira cada vez mais freqüente ao dia-a-dia dos professores de Ensino Fundamental. Isso porque permite a construção do conhecimento por meio de debates diretos entre alunos e professores, os quais passam a estar mais próximos entre si.

Projetos realizados por meio de blogs com alunos de famílias de rendas diversas têm apresentado resultados significativos quanto ao crescimento do número de alunos em sala de aula e à participação nas discussões de temas curriculares. Inclusive de alunos "problemas".

ATIVIDADE

3 Blog é a abreviação da palavra weblog: web, em inglês, significa rede, tota e log significa registro. Assim, a palavra pode ser usada para todo e qualquer tipo de registro freqüente, feito via internet (online).

Os blogs são também chamados de "diários de bordo" por permitirem a atualização instantânea, veiculação da informação em tempo real e organização cronológica. Tanta facilidade e acesso também demandam ações de controle, pois os blogs costumam ser públicos, permitindo a entrada e a participação de qualquer pessoa. Por isso, em se tratando de blogs escolares (da turma ou da escola) é recomendável que haja mediação do professor ou da equipe docente responsável.

DESENVOLVIMENTO

4 1) Reúna-se em círculo com seus alunos na sala de informática da sua escola e os questione sobre o quanto e o que conhecem sobre montagem e utilização de blogs. Os estimule para que troquem entre si as experiências nesse território, questionando o que buscavam e como, e se atingiram os objetivos que pretendiam. Vale esclarecer a importância de se ter um objetivo para a criação de um blog. Isso fará com que haja estímulo constante para a atualização dos blogs no futuro.

2) Passe para a parte técnica propriamente dita. Escolha um site com acesso gratuito para a montagem básica do blog. O professor pode utilizar como ferramentas os sites que oferecem links para a criação gratuita de blogs, como o portal blogger (www.blogger.com). Uma vez cadastrado, siga as instruções disponíveis na tela, passo-a-passo, até completar a criação do blog.

3) Como atividade piloto e experimental, sugerimos a criação de um blog por grupo, o qual será desenvolvido com a participação do professor e dos alunos que o criarão juntos. Sua montagem passa por todo um processo criativo, desde a eleição e edição do visual, até a inscrição dos participantes e decisão sobre o nome e os objetivos do blog, que devem ser definidos coletivamente.

4) Como sugestão de eixo temático, o educador pode trabalhar o desenvolvimento da conscientização política dos alunos. Para tanto, sugerimos que cada grupo escolha uma notícia sobre um fato do cenário político brasileiro.

O objetivo é que cada um deles acompanhe as notícias publicadas sobre o evento escolhido ao longo de um mês, com 3 ou 4 encontros semanais entre os membros do grupo, para discutirem os textos de atualização do blog, os quais serão desenvolvidos com base nas últimas novidades divulgadas sobre a temática escolhida.

5) Uma das principais facilidades ao se criar um blog é a utilização de pequenos textos que podem ser lidos e comentados pelas pessoas que tenham acesso a ele: críticas, sugestões e recados fazem parte desse recurso, representando as variáveis de interatividade entre os bloguetros, nome atribuído aos usuários que mantêm esses registros.

6) Ao montar um blog com os alunos, prepare-se para enfrentar um dilema: corrigir ou não a grafia das palavras. A comunicação via internet criou um código bastante particular e extremamente dinâmico, caracterizado por abreviações: beleza é blz, porque, por quê, porque, porquê são reduzidos às letras pq. Da mesma forma, surgem novas formas de escrever frases "convencionais": "kd vc? naum kero nem sabê, manda msn ugt!" Traduzindo: cadê você? não quero nem saber, mande mensagem urgente!"

MULTIPLICANDO

5 Depois da experiência inicial realizada em classe, cada aluno poderá criar o seu próprio blog sem compromisso de resultado ou nota, apenas como um recurso original e pessoal.

Nesse caso, não há necessidade de mediação, porém, é importante deixar claro que o autor deverá acompanhar diariamente seu espaço, evitando que mensagens indesejáveis ou impróprias sejam deixadas.

Consultoria NCE-USP: Ana Paula Ignácio, Carmen Gattás, Izabel Leão, Luci Ferraz, Salete Soares e Queila Borges.

>pó de giz

Professores trocam experiências na rede

O blog é uma ferramenta muito útil não somente para adolescentes, mas a todas as idades, e vários educadores já descobriram esse veículo. Atualmente, já há na rede diversos blogs desenvolvidos por professores, individualmente ou grupos, que buscam o debate sobre novas abordagens pedagógicas. Acesse os links abaixo e confira: http://lincandoletras.zip.net/ ou http://professorandre.blogspot.com

| Anote

O site www.blogs.com.br é uma boa fonte de informações e traz direcionamentos para que professores e alunos possam consultar para a criação do blog educativo em sala de aula

DIVULGAÇÃO

Programa usa blog para formar 2 mil jovens

O blog como ferramenta de educação foi utilizado pelo NCE/USP para a implementação do projeto "Educom Geração Cidadã", que oferece a formação básica, com conteúdos no campo da ética, inclusão digital e empreendedorismo. Mais de 2 mil jovens da região metropolitana de São Paulo participaram do projeto, dentro do Programa Primeiro Emprego. (www.usp.br/nce/geracao/paginas/)

Acesse as atividades do 'JT' na internet

Os professores já podem ter acesso a todas as atividades publicadas pelo JT em parceria com o Núcleo de Comunicação e Educação da USP por meio do site da Revista Nova Escola www.novaescola.org.br, que também traz uma matéria sobre o uso de blogs na escola. Outra boa dica é o portal do NCE-USP que disponibiliza textos complementares para a realização das atividades sugeridas aos domingos no JT: www.usp.br/nce.

MULTIGRAFICO

"O jovem conectado à internet opta por novos modos de perceber, de apreender e de se relacionar com o mundo"

Fernando Oliveira Soares, NCE-USP

Leve seus alunos à Estação Ciência

Uma boa dica de passeio escolar é uma visita ao Try Science, que aqueceu de tecnologia instalado na Estação Ciência da USP que oferece uma viagem virtual por meio de acessos a mais de 400 museus de ciência no mundo todo. São opções como experimentos interativos, curiosidades, atividades e filmes sobre locais situados em diferentes países. Informações: Rua Guaicurus, 1394, Lapa. Telefone: 11-3673-7022

Fonte: Jornal O Estado de São Paulo, em 10.05.2005.
Disponível em http://txt.estado.com.br/suplementos/seub-norte/2005/05/20/seub-norte004.xml.
Acesso: 22 Set. 2006

Aulas de como manter uma escola moderna

Colégio salesiano aprimorou método com o avanço das novas tecnologias; experiências como blog e passeios ganham força

Renata Gama

A escola é tradicional, tem quase cem anos e segue uma filosofia difundida por São João Bosco desde o século 19. Mas nem por isso os projetos pedagógicos do Colégio Salesiano Santa Teresinha, no Alto de Santana, estão parados no tempo. As atividades são atuais, interativas e procuram colocar os alunos em contato com assuntos de interesses social e comunitário, bem como estimulam a prática esportiva, a sensibilidade e incentivam a cultura.

O que torna isso possível é a capacidade da escola de se adaptar às novas gerações. "Acompanhamos as mudanças da sociedade como um todo, mas nada é criado por modismo", ressalta a coordenadora pedagógica Márcia Lopes Zanni. A modernização do colégio foi um processo estritamente educacional. "Saímos de uma escola conservadora e estamos bem dentro das tendências atuais em educação. Mas os valores salesianos são os mesmos."

A forma como o colégio implementou o ensino de informática serve como um bom exemplo. "Antes, tínhamos a disciplina na grade curricular. Ensinávamos os programas Excel, Word, Windows, etc. Hoje, não temos mais aula de computação porque os alunos já dominam. Ela agora é uma ferramenta para outras disciplinas", explica a pedagoga.

Para o professor responsável pelo ensino de informática, Felippe Marcel Zancarli , essa alteração curricular surgiu a partir da compreensão de que as novas gerações têm mais familiaridade com o recurso. "Há dez anos, tínhamos uma juventude que não cresceu com a informática. Então, as aulas eram necessárias. Mas nossos alunos de hoje já cresceram com a tecnologia. O nosso papel agora é ajudá-los a resolver os problemas com essa ferramenta." Assim, os computadores são usados em vários momentos das aulas, em todas as disciplinas.

FOTOGRAFIA

Essa capacidade de transformação também se reflete nas atividades complementares. Há cinco anos, as professoras de Educação Artística Eliane Foganholo Gonçalves e Loriane Martins Bonadiman criaram o projeto "Olhar Vivo", cuja proposta é refinar a capacidade de observação dos alunos por meio da fotografia. A atividade, que já representa uma inovação, passou recentemente por uma mudança importante. Até o ano passado, as máquinas fotográficas usadas pelos alunos eram analógicas. Agora, todas são digitais. "Fomos atrás de profissionais da Kodak que fizeram palestras para explicar as principais diferenças entre as câmeras", afirma Eliane.

Depois disso, os alunos da 8ª série do ensino fundamental foram a campo para testar a nova ferramenta. "Eu achei moderno. É uma coisa diferente", diz Fernanda Maria da Silva, de 14 anos. Além disso, em vez da sala de aula, o cenário foi o sítio Santa Teresinha - outra área da escola, em Vargem Grande Paulista. A aluna que não gosta muito de fotografar sentiu a diferença e até arriscou novos ângulos. "Você se solta mais." Os adolescentes foram orientados a registrar imagens procurando encontrar um sentido estético. "A idéia é treinar o olhar. Às vezes, a gente olha, mas não enxerga. Não percebe as nuances de luz, cor, sombra, formatos e composição", explica a professora Eliane.

Com a câmera digital, além de os alunos poderem tirar um número maior de fotos e arriscar ângulos diferentes, o resultado ganhou mais uma possibilidade. Anteriormente, além das fotografias, faziam parte do trabalho final desenhos, grafites e colagens. Agora, os alunos também aprendem a fazer montagens no computador e tratar as fotografias no programa Photoshop.

Colégio Salesiano Santa Teresinha - Rua Dom Henrique Mourão, 201. Telefone: 6971-6900

Fonte: Universo EAD, SENAC, em Ago. 2005.
Disponível em http://www.ead.sp.senac.br/newsletter/agosto05/destaque/destaque.htm
Acesso: 12 Dez. 2006.

Blogs como ferramenta pedagógica

Professores e alunos já usam todos os atrativos dos diários online para criar uma rede de ensino e comunicação.

Os blogs estão se profissionalizando e deixando de ser apenas "diário virtual adolescente" para virar palco de discussões e fonte de informações para muitos setores. No mundo corporativo, vários executivos têm seus próprios blogs, assim como jornalistas renomados também mantêm um canal próprio de informação e discussão. E esta febre começa a contagiar professores e educadores, que já vêem nos blogs uma alternativa para comunicação na educação e um excelente meio para oferecer uma formação descentralizada.

De acordo com educadores, não há limite para a utilização dos blogs na escola. Primeiro, pela facilidade de publicação, que não exige nenhum tipo de conhecimento tecnológico dos usuários, e segundo, pelo grande atrativo que estas páginas exercem sobre os jovens. "É preciso apenas que os professores se apropriem dessa linguagem e explorem com seus alunos as várias possibilidades deste novo ambiente de aprendizagem. O professor não pode ficar fora desse contexto, deste mundo virtual que seus alunos dominam. Mas cabe a ele direcionar suas aulas, aproveitando o que a internet pode oferecer de melhor", afirma a educadora Gládis Leal dos Santos,

Desde o debate de temas atuais até a divulgação de projetos escolares: em todas as disciplinas é possível utilizar o blog como ferramenta pedagógica. Segundo Gládis, vários professores já utilizam esta ferramenta com excelentes resultados. Há diferentes tipos de blogs educacionais: produção de textos, narrativas, poemas, análise de obras literárias, opinião sobre atualidades, relatórios de visitas e excursões de estudos, publicação de fotos, desenhos e vídeos produzidos por alunos.

Para Suzana Gutierrez, pesquisadora do Núcleo de Estudos, Experiências e Pesquisas em Trabalho, Movimentos Sociais e Educação (TRAMSE), da UFRS, o interessante é que os blogs permitem que os participantes produzam textos e exerçam o pensamento crítico, retomando e reinterpretando conceitos e práticas. "Os weblogs abrem espaço para a consolidação de novos papéis para alunos e professores no processo de ensino-aprendizagem, com uma atuação menos diretiva destes e mais participante de todos." Ela lembra que os blogs registram a concepção do projeto e os detalhes de todas as suas fases, o que incentiva e facilita os trabalhos interdisciplinares e transdisciplinares. "Pode-se assim, dar alternativas interativas e suporte a projetos que envolvam a escola e até famílias e comunidade".

A educadora Sônia Bertocchi concorda que os blogs têm potencial para reinventar o trabalho pedagógico e envolver muito mais os alunos. "Há aqui um grande poder de comunicação e os alunos passam a ser escritores, leitores e pensadores." Para ela, que já trabalhou com blogs na formação de professores, os diários eletrônicos são um excelente recurso para desenvolver trabalhos em equipe, discutir e elaborar projetos. Além disso, servem como espaço para anotações de aula e discussão de textos. "Os blogs ajudam a construir redes sociais e redes de saberes, mas é a criatividade, de professores e alunos, que vai determinar a otimização da ferramenta".

Passo a passo

Gládis estuda há algum tempo todas as possibilidades dos blogs, mas só no começo deste ano é que iniciou um blog para uso didático na escola municipal CAIC Professor Mariano Costa, em Joinville (SC), onde é Coordenadora de Informática Educacional. O objetivo era iniciar uma discussão com os professores sobre seu papel frente às novas tecnologias e apresentar o blog como ferramenta educacional. "Para a grande maioria, este foi o primeiro contato com um blog. Alguns já conheciam por meio de seus filhos, mas nunca haviam postado comentários e muito menos pensado em utilizar este recurso em suas aulas".

Ela lembra que este foi um exercício muito interessante. Este blog continua em uso para a divulgação de projetos da escola e, também, funciona como um ponta-pé inicial para outros blogs, como o Acelera2005, destinado aos alunos das classes de Aceleração. "O objetivo principal é trabalhar a auto-estima destes alunos, muitos deles desinteressados ou agressivos por conta de repetições".

Formada em Letras, com especialização em Língua Portuguesa, a professora também coordena o Palavra Aberta, dirigido à publicar textos e idéias de alunos de sétima e oitava séries de todas as partes do País. O projeto é divulgado em listas de discussão e pelo Orkut e já recebeu contatos de alunos de cidades do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Mato Grosso do Sul e São Paulo. Há ainda o Oficina de Educação, que reúne links educacionais e pretende ser uma fonte de pesquisa para professores que desejam usar a internet com seus alunos.

A participação em um chat sobre blogs educacionais selou a amizade virtual entre Gládis e a professora gaúcha Marli Fiorentin. E elas criaram o Trocando Letras, espaço para narrar descobertas no mundo dos blogs e trocar idéias sobre o trabalho com os alunos.

Projeto de mestrado

Suzana Gutierrez atua com blogs desde 2002. Começou em um projeto com alunos da faculdade em que trabalhava e incluiu o assunto em sua dissertação de mestrado. A partir daí, se envolveu em vários projetos, como o Relendo Clássicos, blog colaborativo de uma disciplina do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFRGS; o Prática Educativa em Medicina, blog colaborativo da disciplina de mesmo nome da Faculdade de Medicina da UFRGS; o InTramse, com notícias do Núcleo de Estudos e Experiências em Trabalho, Movimentos Sociais, Saúde e Educação (TRAMSE) da UFRGS; e o Argumento, blog-revista do TRAMSE/UFRGS.

Hoje, Suzana dedica parte de seu tempo ao Vamos Blogar?, que aborda temas relativos à educação, tecnologias da informação e da comunicação, projetos pedagógicos etc. O Vamos Blogar? surgiu em 2003 como apoio à uma oficina sobre blogs realizada na Faculdade de Educação da UFRGS. Agora ele é aberto, colaborativo e já se tornou um projeto internacional, pois tem entre seus contribuintes profissionais da Espanha, Portugal, Uruguai e Argentina.

Estatísticas:
15,5 milhões é o total de blogs do mundo
1 blog é criado a cada segundo
30% da população online dos EUA visitam blogs
Em junho foram criados 80 mil blogs por dia
Blogs com conteúdo político, estilo de vida, tecnologia e escritos por mulheres são os mais acessados.

Reflexão coletiva

A educadora Sônia Bertocchi, mantém o blog Lousa Digital desde abril de 2005. Segundo ela, o blog é um espaço para reflexão coletiva sobre o uso pedagógico da internet. Apesar de ser colaboradora do portal de educação EducaRede, onde publica seus textos, Sônia sentiu a necessidade de um espaço com informações diárias. "Queria trocar figurinhas com educadores de uma maneira mais pessoal", conta.

O Lousa Digital tem um público formado por pessoas interessadas em educação e, especialmente, na incorporação de novas tecnologias da informação e da comunicação à prática pedagógica. "Tenho uma média mensal de 200 visitantes, entre educadores, formados ou em formação, de várias regiões do País, além de um número significativo de educadores de Portugal que visita regularmente o blog", revela. Hoje, o Lousa Digital tem sido referenciado - linkado - em blogs como o do YahooEducação, Intermezzo, Indústrias Culturais (Portugal), e-Cuaderno (Espanha), entre outros.

Sônia é professora de Língua Portuguesa. Ela trabalhou mais de 30 anos com alunos do Ensino Médio, além de lecionar Literatura para alunos do curso de Letras. Hoje, atua na formação de professores para o uso de novas tecnologias, sendo formadora do CENPEC - Centro de Pesquisa, Educação e Cultura. Ela também coordena a Comunidade Virtual "Coisas Boas da Minha Terra", projeto que conta com a parceria da Secretaria de Estado da Educação de São Paulo, envolve todas as Diretorias de Ensino e contempla cerca de 890 escolas da rede pública estadual.

Fonte: Revista Eletrônica de Educação a Distância, SEED/MEC
http://www.seednet.mec.gov.br/artigos/materia.php?id=2&codmateria=317
Acesso: 12 Set. 2005

Blogs, interatividade a serviço da educação

Marli Dagnese Fiorentin

A rede mundial de computadores encurtou distâncias de uma forma inacreditável até pouco tempo atrás. Hoje basta um clique no mouse e é possível instantaneamente estar plugado com o outro lado do mundo. No entanto, a maior revolução que a internet trouxe não é a facilidade de acesso a informações, mas a possibilidade do usuário "interagir", podendo interferir nesse processo, sendo autor e não apenas receptor. São várias as ferramentas que possibilitam isso, mas especialmente uma delas tem alcançado grande espaço na mídia virtual nos últimos tempos: o blog.

O blog consiste numa página de fácil publicação de textos e imagens em ordem cronológica, permitindo comentários dos internautas. Para ter um blog, basta cadastrar uma conta de e-mail em um provedor (vários deles oferecem o serviço gratuito), preencher alguns dados e pronto; em poucos minutos, sem ter maiores conhecimentos de programação, qualquer pessoa pode publicar suas idéias para o mundo.

O blog educacional ainda tem história curta, mas revela-se como uma poderosa ferramenta interativa, que possibilita aos educandos e educadores publicar suas produções e interagir com outras pessoas, tornando-se autores, construtores de conhecimento, formando redes virtuais de aprendizagem, as quais utilizam estratégias comuns para elaboração de projetos colaborativos..

Os blogs educativos podem versar sobre diversidades como notícias, literatura, relatos, debates, histórias colaborativas, registros, enfim, inúmeras possibilidades. O professor pode optar por criar um blog da turma ou propor que os alunos criem os seus. Geralmente a interação se dá através do acesso a outros blogs, os quais costumam ser linkados na página, facilitando a navegação.

No ano de 2005, iniciei uma experiência com blogs, para viabilizar projetos através do uso da tecnologia, a qual vem sendo bastante utilizada pelos educadores no Colégio E. Pe. Colbachini, Nova Bassano, região serrana do Rio Grande do Sul. Achei que a ferramenta era ideal para valorizar as produções dos alunos, dando-lhes mais significado com a publicação. Através da interação com pessoas de outros espaços geográficos, o conhecimento poderia ser construído e reconstruído, trocando idéias sobre diferentes realidades.

O primeiro blog criado com alunos de 8ª série, Vidas Secas - da Ficção à Realidade, traz como proposta um estímulo à leitura e produção textual, através da análise de obras literárias, relacionando-as à realidade, inicialmente a da seca de 2005, que afetou o RS e a do Nordeste. Os alunos produzem textos e comentários, interagindo inclusive com os escritores das obras trabalhadas, bem como com os próprios colegas ou os de outras escolas. A primeira obra estudada foi Vidas Secas, de Graciliano Ramos, sucedida por outras, sempre relacionadas às temáticas estudadas na escola, definidas pelo tema gerador. A aproximação do leitor com o autor despertou um grande interesse pela leitura das obras e produção de textos. Além disso, melhorou a auto-estima e gradativamente a qualidade da comunicação.

Paralelamente nasceu com o ensino técnico, o blog Opinião que aborda assuntos polêmicos, favorecendo a competência da escrita argumentativa. Partindo da leitura de textos linkados ao blog, promove o debate sobre os temas e , através da interação com pessoas de vários espaços geográficos ou da própria escola, idéias diferentes convivem democraticamente, ajudando o educando a sair da alienação, estar mais aberto à aceitação de diferenças e assumir uma postura diante dos fatos, exercendo assim sua cidadania.

O blog Trocando Letras, comunitário (cada participante tem sua senha), nasceu para educadores refletirem a própria prática pedagógica do uso das tecnologias, compartilhando experiências de sala de aula, especialmente com os próprios blogs. Desenvolvido por mim e educadoras de outros estados, está aberto a mais interessados.

A divulgação do blog é muito importante para que haja interação. Para isso utilizo ferramentas associadas a ele como correio eletrônico, fóruns, chats, listas de discussão(blogs educativos no yahoo e PROINFO), orkut, gazzag, MSN. Através dos contatos estabelecidos vários intercâmbios foram acontecendo com alunos e professores do país e até de outros, como no

blog Acelera 2005, de Santa Catarina e no blog ABC dos Miúdos, de Portugal . Outra opção que temos utilizado é o videolog, que associa as mídias TV e Internet. O programa de televisão Conexão XXI, que é veiculado pela televisão comercial de Santa Catarina, disponibiliza na web a série de programas sobre jovens. Depois de assistir aos programas de TV pelo computador, realizamos debates, construímos textos, alguns publicados nos blog Palavra Aberta e interagimos sobre os assuntos veiculados.

O visitante do blog pode contribuir participando das discussões propostas, deixando algum questionamento ou desafio. Os educandos, por sua vez, devem retomar as discussões, considerando os comentários feitos. Assim acontece a aprendizagem pela interação. Paulo Freire deixou claro, na sua teoria, a importância da comunicação no processo do conhecimento e que este acontece em outros lugares além da escola. Ele viu o uso do computador como uma possibilidade de humanização do homem, se utilizado com critério. O blog surge como uma ferramenta que pode viabilizar essa comunicação da escola com o mundo, contextualizando a aprendizagem através da interação.

Marli Dagnese Fiorentin é professora de português, literatura e coordenadora do laboratório de informática educativa do Colégio Estadual Padre Colbachini em Nova Bassano (RS), subordinado ao Núcleo de Tecnologia Educacional (NTE) de Bento Gonçalves.

Fonte: Revista Eletrônica de Educação a Distância, SEED/MEC. 29.8.2005
http://www.educacionalpositivo.com.br/articulistas/betina_bd.asp?codtexto=636
Acesso: 2 Out. 2006

Sete motivos para um professor criar um blog

Betina von Staa

A intenção é trazer para cá algumas das idéias
que a gente vê perdidas pelo mundo — real ou virtual
(Blog de Nelson Vasconcelos)

Nesse mundo da tecnologia, inventam-se tantas novidades que realmente é difícil acompanhar todas as possibilidades de trabalho que elas abrem para um professor. Recentemente, surgiu mais uma: o blog.

Mas o que vem a ser isso? Trata-se de um site cujo dono usa para fazer registros diários, que podem ser comentados por pessoas em geral ou grupos específicos que utilizam a Internet. Em comparação com um site comum, oferece muito mais possibilidades de interação, pois cada post (texto publicado) pode ser comentado. Comparando-se com um fórum, a discussão, no blog, fica mais centrada nos tópicos sugeridos por quem gerencia a página e, nele, é visualmente mais fácil ir incluindo novos temas de discussão com freqüência para serem comentados.

Esse gênero foi rapidamente assimilado por jovens e adultos do mundo inteiro, em versões pessoais ou profissionais. A novidade é tão recente; e o sucesso, tamanho, que em seis anos, desde o início de sua existência, em 1999, o buscador Google passou a indicar 114 milhões de referências quando se solicita a pesquisa pelo termo “blog”, e, só no Brasil, aparecem 835 mil resultados hoje.

No mundo acadêmico, por sua vez, esse conceito ainda é praticamente desconhecido. O banco de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) não apresenta nenhuma referência sobre o tema e, mesmo em buscas internacionais, são pouquíssimos os trabalhos a respeito do que se pode fazer com um blog nas escolas. Todas as referências encontradas estão no pé deste artigo.

Não é à toa que tantos jovens e adultos começaram a se divertir publicando suas reflexões e sua rotina e que tantos profissionais, como jornalistas e professores, começaram a entrar em contato com seu público e seus alunos usando esse meio de comunicação. No blog, tudo acontece de uma maneira bastante intuitiva; e não é porque a academia ainda não disse ao professor que ele pode usar um blog que essa forma de comunicação deve ser deixada de lado. Com esse recurso, o educador tem um enorme espaço para explorar uma nova maneira de se comunicar com seus alunos. Vejamos sete motivos pelos quais um professor deveria, de fato, criar um blog.

1- É divertido

É sempre necessário termos um motivo genuíno para fazer algo e, realmente, não há nada que legitime mais uma atividade que o fato de ela ser divertida. Um blog é criado assim: pensou, escreveu. E depois os outros comentam. Rapidamente, o professor vira autor e, ainda por cima, tem o privilégio de ver a reação de seus leitores. Como os blogs costumam ter uma linguagem bem cotidiana, bem gostosa de escrever e de ler, não há compromisso nem necessidade de textos longos, apesar de eles não serem proibidos. Como também é possível inserir imagens nos blogs, o educador tem uma excelente oportunidade de explorar essa linguagem tão atraente para qualquer leitor, o que aumenta ainda mais a diversão. O professor, como qualquer “blogueiro”, rapidamente descobrirá a magia da repercussão de suas palavras digitais e das imagens selecionadas (ou criadas). É possível até que fique “viciado” em fazer posts e ler comentários.

2- Aproxima professor e alunos

Com o hábito de escrever e ter seu texto lido e comentado, não é preciso dizer que se cria um excelente canal de comunicação com os alunos, tantas vezes tão distantes. Além de trocar idéias com a turma, o que é um hábito extremamente saudável para a formação dos estudantes, no blog, o professor faz isso em um meio conhecido por eles, pois muitos costumam se comunicar por meio de seus blogs. Já pensou se eles puderem se comunicar com o seu professor dessa maneira? O professor “blogueiro” certamente se torna um ser mais próximo deles. Talvez, digital, o professor pareça até mais humano.

3- Permite refletir sobre suas colocações

O aspecto mais saudável do blog, e talvez o mais encantador, é que os posts sempre podem ser comentados. Com isso, o professor, como qualquer "blogueiro", tem inúmeras oportunidades de refletir sobre as suas colocações, o que só lhe trará crescimento pessoal e profissional. A primeira reação de quem passou a vida acreditando que diários devem ser trancados com cadeado, ao compreender o que é um blog, deve ser de horror: "O quê? Diários agora são públicos?". Mas pensemos por outro lado: que oportunidade maravilhosa poder descobrir o que os outros acham do que dizemos e perceber se as pessoas compreendem o que escrevemos do mesmo modo que nós! Desse modo, podemos refinar o discurso, descobrir o que causa polêmica e o que precisa ser mais bem explicado ao leitor. O professor "blogueiro" certamente começa a refletir mais sobre suas próprias opiniões, o que é uma das práticas mais desejáveis para um mestre em tempos em que se acredita que a construção do conhecimento se dá pelo diálogo.

4- Liga o professor ao mundo

Conectado à modernidade tecnológica e a uma nova maneira de se comunicar com os alunos, o educador também vai acabar conectando-se ainda mais ao mundo em que vive. Isso ocorre concretamente nos blogs por meio dos links (que significam "elos", em inglês) que ele é convidado a inserir em seu espaço. Os blogs mais modernos reservam espaços para links, e logo o professor "blogueiro" acabará por dar algumas sugestões ali. Ao indicar um link, o professor se conecta ao mundo, pois muito provavelmente deve ter feito uma ou várias pesquisas para descobrir o que lhe interessava. Com essa prática, acaba descobrindo uma novidade ou outra e tornando-se uma pessoa ainda mais interessante. Além disso, o blog será um instrumento para conectar o leitor a fontes de consulta provavelmente interessantes. E assim estamos todos conectados: professor, seus colegas, alunos e mundo.

5- Amplia a aula

Não é preciso dizer que, com tanta conexão possibilitada por um blog, o professor consegue ampliar sua aula. Aquilo que não foi debatido nos 45 minutos que ele tinha reservados para si na escola pode ser explorado com maior profundidade em outro tempo e espaço. Alunos interessados podem aproveitar a oportunidade para pensar mais um pouco sobre o tema, o que nunca faz mal a ninguém. Mesmo que não caia na prova.

6- Permite trocar experiências com colegas

Com um recurso tão divertido em mãos, também é possível que os colegas professores entrem nos blogs uns dos outros. Essa troca de experiências e de reflexões certamente será muito rica. Em um ambiente onde a comunicação entre pares é tão entrecortada e limitada pela disponibilidade de tempo, até professores de turnos, unidades e mesmo escolas diferentes poderão aprender uns com os outros. E tudo isso, muitas vezes, sem a pressão de estarem ali por obrigação. (É claro que os blogs mais divertidos serão os mais visitados. E não precisamos confundir diversão com falta de seriedade profissional.)

7- Torna o trabalho visível

Por fim, para quem gosta de um pouco de publicidade, nada mais interessante que saber que tudo o que é publicado (até mesmo os comentários) no blog fica disponível para quem quiser ver. O professor que possui um blog tem mais possibilidade de ser visto, comentado e conhecido por seu trabalho e suas reflexões. Por que não experimentar a fama pelo menos por algum tempo?

Antes de fazer seu próprio blog, vale a pena consultar as realizações de algumas pessoas comuns ou dos mais variados profissionais. Faça uma busca livre pela Internet para descobrir o que se faz nos blogs pelo mundo afora e (re)invente o seu!

Referências bibliográficas:

DICKINSON, Guy. *Weblogs*: can they accelerate expertise? Tese de mestrado em Educação da Ultralab, Anglia Polytechnic University, Reino Unido, 2003. Acesso em: 29 jul. 2005.

GENTILE, Paola. Blog: diário (de aprendizagem) na rede. Nova escola, jun./jul. 2004. Acesso em: 29 jul. 2005.

KOMESU, Fabiana Cristina. Blogs e as práticas de escrita sobre si na Internet. In: MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antônio Carlos. *Hipertexto e gêneros digitais*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

LEARNING and Leading with Technology. *BlogOn*, 2005. vol 32, n. 6.

Fonte: Revista Nova Escola, Edição 173, junho 2004.
http://revistaescola.abril.com.br/edicoes/0173/aberto/mt_76586.shtml
Acesso: 30 Out. 2004

Blog: diário (de aprendizagem) na rede

O recurso tecnológico, bastante conhecido entre os internautas, pode servir para acompanhar e divulgar projetos em qualquer disciplina

Paola Gentile

Trocando mensagens pelo blog, como as mostradas acima, os alunos da 5ª série da Escola Municipal Professor Edilson Duarte, de Cabo Frio (RJ), estão documentando tudo o que aprendem sobre os ambientes naturais de sua cidade. Eles não são os únicos na escola a usar essa ferramenta. Seus colegas da 7ª série, depois de estudar o tropicalismo e a literatura de protesto dos anos 1960, fizeram poesias e as publicaram em uma página; a 8ª série está alimentando outro blog com informações sobre poluição das águas.

Como recurso de aprendizagem, o blog ainda é novidade, mas a linguagem é bem conhecida dos adolescentes, que o utilizam para publicar páginas pessoais, como os tradicionais diários. "É uma maneira diferente de divulgar projetos ou concluí-los, com a vantagem de permitir a interatividade", afirma Rosália Lacerda, coordenadora do Projeto Amora do Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

O dia-a-dia do projeto

Blog vem da abreviação de weblog: web (tecido, teia, também usada para designar o ambiente de internet) e log (diário de bordo). É uma ferramenta do mundo virtual que permite aos usuários colocar conteúdo na rede e interagir com outros internautas. Na sala de aula, serve para registrar os conhecimentos adquiridos pela turma durante os projetos de estudo, sendo possível enriquecer os relatos com links, fotos, ilustrações e sons. Os professores acompanham e orientam as pesquisas: "Estou aprendendo junto com a turma a utilizar o blog", conta a professora de Geografia da Edilson Duarte, Mírian Coroados Santos Silva, que desenvolveu o trabalho sobre ambientes naturais.

A escola conta com um laboratório de informática com 12 computadores. Márcia Cristina Coelho de Almeida, coordenadora do laboratório, é especialista em uso da informática na educação e dá todo o suporte técnico, auxiliada por 15 monitores selecionados anualmente entre os alunos do colégio.

Ao montar um blog com os alunos, prepare-se para enfrentar um dilema: corrigir ou não a grafia das palavras. Quando começaram a se comunicar via internet, os adolescentes criaram um código bastante particular, caracterizado por abreviações (beleza é blz; por que, por quê, porque, porquê viram pq; tudo é td) e pela invenção de novas formas de escrever velhos termos (não é naum e falou é falow).

Mas, e na hora de escrever o resultado de pesquisa para um trabalho escolar, que linguagem usar? Por ser muito recente o uso do blog como ferramenta de aprendizagem, ainda não existe um parâmetro que sirva de referência. O lingüísta Marcos Bagno lembra que o blog é fruto da cultura da internet e nasceu com os jovens: "Não é nesse meio que eles vão aprender ortografia e gramática. O espaço deve ser reservado para os adolescentes expressarem-se livremente", defende. Edivânia Bernardino, professora de Língua Portuguesa do Colégio Magister, em São Paulo, especialista em linguagem cibernética, acredita que se o texto publicado é um trabalho escolar ele exige formalidade e, portanto, deve seguir os padrões da norma culta: "Uma vez na rede, o conteúdo será acessado por diversos públicos e por isso precisa ser inteligível".

A professora de Língua Portuguesa Álfia Aparecida Botelho Nunes notou que os textos dos alunos melhoraram muito depois de o blog ser utilizado para documentar um projeto sobre transportes e locomoção no Jardim das Flores, bairro da zona sul da capital paulista, onde fica a Escola Municipal Pracinhas da FEB: "Ao saber que o trabalho seria lido por outras pessoas, eles tomaram mais cuidado com a forma e com o conteúdo, procurando deixar as idéias bem claras", observou.

Márcia Almeida, de Cabo Frio, resolveu o impasse combinando com os professores e com os estudantes que o texto da pesquisa deve estar corretamente digitado, sem "erros". Já as mensagens informais entre eles podem ser publicadas com as particularidades do texto cibernético. Assim fica td blz!

Fonte: Aprendiz - UOL
Fonte: http://aprendiz.uol.com.br/content.view.action?uuid=665a46480af470100140984b2e837de1
Acesso: 30 Set. 2006

Blogs podem romper barreiras da sala de aula

Alan Meguerditchian

Valorizar a produção dos alunos. Ampliar a aprendizagem, relacionando os temas abordados em sala com o contexto do estudante. Ultrapassar os muros do colégio, estabelecendo contato entre o conteúdo produzido e o público externo. Além da grande atração provocada.

Essas foram algumas das principais conquistas da professora de português, Marli Fiorentin, da Escola Estadual Padre Cobalchini, de Nova Bassano, no Rio Grande do Sul, a partir da utilização do blog como ferramenta pedagógica.

Seu blog, Vidas Secas (http://vidassecascolbachini.zip.net), nasceu para chamar a atenção e atrair os 59 alunos das duas turmas de 8ª série para os dois principais temas do primeiro trimestre de 2005: a obra de Graciliano Ramos e a grave seca que atingira a região sul do Brasil. "Um tema foi ao encontro do outro. Poderíamos tratar a literatura comparando as situações, aproximando a obra à vida do aluno".

Essa aproximação é uma das principais vantagens obtidas pela ferramenta, porque permite aos leitores postarem seus comentários, os *comments*. "É constante observar palavras calorosas e espontâneas dos alunos em relação aos temas abordados no blog", revela Betina von Staa, consultora de tecnologia educacional do site Educacional.

Apesar desse benefício, a ferramenta ainda gera insegurança em alguns educadores. "Como a tecnologia é relativamente nova e, para o professor começar a trabalhar com ela é necessário um pequeno domínio técnico, assim como um espaço no seu planejamento, alguns ficam receosos de começar a usa-la", diz Staa. "Apesar disso, a grande maioria se surpreende com os resultados obtidos. Receber um elogio, por meio de uma mensagem de um professor de outro estado, valoriza o trabalho".

Tal amadurecimento foi sentido pela professora Fiorentin, no blog Vidas Secas. "Conheci a ferramenta em 2004. Não sabia construir, mas achei que tinha potencial. Pesquisei um pouco, conversei com outros professores através de bate-papos - conversas promovidas por sites - e criei o blog no início do ano seguinte". A insegurança da educadora não demorou muito para desaparecer. "Minhas expectativas foram concretizadas. Em pouco tempo, cada aluno começou a comentar o trabalho do outro e isso gerava uma discussão interessante, saindo da dinâmica em que o aluno escreve e só o professor lê", acredita.

Mesmo diante do potencial da ferramenta, Staa não identifica uma "avalanche" no aparecimento de blogs educacionais. Segundo ela, isso será resultado de um crescimento natural do meio como instrumento pedagógico. Em uma das escolas em que a consultora presta serviço, trabalham cerca de 500 professores, dos quais 15 criaram blog.

Tal desenvolvimento passa pela identificação, por parte das diretorias das escolas, de que o blog é uma ferramenta importante. Segundo Staa, há cinco anos a preocupação das diretorias era maior. "Muitos se perguntavam se valia à pena expor o trabalho da escola. Hoje isso diminuiu muito, mesmo que alguns prefiram começar mais lentamente, restringindo a possibilidade de comentários à turma, por exemplo", necessidade já suprida por sites de auxiliam na criação de um blog, como o Educacional (www.educacional.com.br).

Ao navegar por alguns blogs é possível identificar a falta de periodicidade em relação às publicações. Segundo Staa, isso faz parte da dinâmica da ferramenta quando é utilizada com fins educacionais. "Os professores usam o instrumento quando precisam divulgar algum texto novo para os alunos. Outra publicação só ocorre quando outro material precisa ser consultado", diz. Além disso, a vida útil de um blog depende muito do tempo em que o assunto é tratado. "Não é como um diário de um jovem ou um blog jornalístico. O blog acompanha o ritmo da aula".

O caso de Fionrentin pode mostrar como é possível não deixar de utilizar a ferramenta quando um determinado assunto se esgota. A professora continuou criando blogs e hoje reúne todos em um blog pessoal (http://blogosferamarli.blogspot.com). "Os alunos entenderam a importância do instrumento, se sentiram importantes e ouvidos, assim se envolvendo com o projeto".

Fonte: Revista Época, edição 456 - 12/02/2007
http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,,EDG76347-6014-456,00.html
Acesso: 26. Fev. 2007

Quer aprender? Crie um blog

Como alunos e professores estão usando os diários na internet para partilhar dúvidas, estimular pesquisas e incentivar a troca de informações

Paloma Cotes

Quem nasceu primeiro: o ovo ou a galinha? O enigma levou Mayara Ferreira Ciriaco, de 14 anos, aluna de uma escola pública da periferia de Araxá, em Minas Gerais, a melhorar seu desempenho escolar. Como? Depois de pesquisar em sites, entrevistar especialistas por e-mail e participar de listas de discussão, ela montou um diário on-line - ou blog - sobre o assunto com a ajuda dos professores e do Instituto Ayrton Senna. Suas notas melhoraram e seu interesse pela escola aumentou. Mayara e outros milhares de alunos e professores descobriram que os blogs são um poderoso instrumento para o ensino.

O OVO OU A GALINHA? Mayara criou um blog para descobrir quem veio primeiro

Com os blogs, os alunos vêem que o resultado de seu trabalho não fica guardado em pastas. "Adorei o fato de outras pessoas terem visto o que fiz", diz Mayara. Segundo Marlene das Dores, que implementou o projeto de blogs quando era diretora da escola em Araxá, a freqüência dos alunos aumentou. Os que participaram, segundo avaliação feita pelo Instituto Ayrton Senna, melhoraram sua expressão escrita e verbal, venceram a timidez e hoje mostram mais vontade de pesquisar, têm mais interesse em estudar e apresentam uma visão crítica do mundo. "Alguns chegam a discordar do professor sobre assuntos expostos em aula", diz Marlene.

Com linguagem coloquial, os blogs viraram uma ferramenta pedagógica valiosa. "Eles são capazes de aproximar alunos e professores, ainda distantes na escola tradicional", afirma Betina von Staa, coordenadora de pesquisa da divisão de portais educacionais da Positivo Informática. Na escola tradicional, com lousa, giz, mesa e carteira, o professor costuma ser o único detentor do conhecimento. Com os blogs, esse modelo muda. "A sala de aula tradicional se consolidou num modelo em que um sabe mais e, por isso, ensina, fala, transmite a mensagem, e outro sabe menos. Ou não sabe nada. Por isso, copia, repete, decora", afirma Andrea Ramal, autora do livro *Educação na Cibercultura*. "Esse modelo não é condizente com a realidade, por isso, não se sustenta mais."

ESTÍMULO A professora Renata (à dir.) na sala de informática com seus alunos. Ela usa blogs para ensinar português

Plugados, crianças e adolescentes de hoje acabam se identificando com o professor blogueiro, pois o mestre que está ali para ensiná-los também está disposto a aprender no mesmo universo virtual em que eles adoram navegar. Nos 1.351 blogs de professores hospedados no Portal Educacional, os docentes colocam exercícios, gabaritos de provas, desafios, mapas e ilustrações. Com isso, não precisam mais perder horas corrigindo provas ou carregando pastas e mais pastas. O professor de Química Telson Melentino Júnior, do Colégio Max, em Cuiabá, Mato Grosso, aposentou o site que mantinha desde 2000 para aderir ao blog. "Eu pagava a um técnico para fazer as atualizações. Com o blog, não dependo de ninguém", diz.

Além da praticidade para os professores, os alunos acessam as páginas também para fazer comentários. "A aula não fica mais restrita aos 45 minutos. Ao acessar o blog, o professor aumenta o interesse dos alunos", afirma Betina. Conectados, os professores passam a colocar

em seus blogs links para páginas interessantes. Isso aguça a curiosidade dos alunos e contribui para a constante reciclagem do educador.

Tal necessidade levou a professora de Português Gládis Leal dos Santos a montar mais de seis blogs na escola pública onde dá aulas, em Joinville, Santa Catarina. Além dos recursos de texto, ela costuma colocar nos blogs fotos de atividades e até vídeos. "Como o tema agora é o aquecimento global, vou buscar no YouTube vídeos sobre o assunto", diz ela.

Embora sejam uma ferramenta eficaz, os blogs ainda estão distantes da maioria dos alunos. Dados do Censo Escolar de 2005 mostram que apenas 30% dos alunos do ensino fundamental têm acesso a computadores. No ensino médio, é pouco mais da metade. O país está em penúltimo lugar em um ranking da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico em número de computadores por aluno. Aqui, a média é de uma máquina para cada 50 alunos. O recomendável é uma máquina para cada cinco estudantes. Exemplos como o de Araxá mostram que a curiosidade dos alunos e o empenho dos professores podem dar resultado. Depois da criação dos blogs, a repetência dos alunos da rede pública municipal praticamente zerou. Nas outras escolas da cidade, 20% dos alunos são reprovados ao fim de cada ano letivo. O Instituto Ayrton Senna atribui esse resultado à disseminação dos computadores e dos blogs.

AS VANTAGENS DOS BLOGS
Os principais benefícios para professores e alunos

- **Aproximar professores e alunos**
  Os estudantes tendem a se identificar com o professor blogueiro. Se o aluno cria um blog, os professores têm um espaço a mais para orientar o aluno
- **Permitir maior reflexão sobre o conteúdo**
  Quando o professor blogueiro expõe sua opinião, está sujeito a críticas e elogios. Com isso, reflete sobre seu trabalho e faz os alunos pensar mais sobre o tema proposto
- **Manter o professor atualizado**
  O professor blogueiro busca em outros sites e blogs informações para compartilhar com os alunos. Isso o coloca em permanente reciclagem
- **Criar uma atividade fora do horário de aula**
  O estudo não fica restrito aos 45 minutos de sala de aula. Com o blog, o professor instiga os alunos a estudar mais. Eles buscam no blog desafios, exercícios e gabaritos
- **Trazer experiências de fora da escola**
  O blog abre as atividades da escola para pessoas de outros colégios, cidades e até países colaborarem. Isso amplia a visão de mundo da turma
- **Divulgar o trabalho do aluno e do professor**
  As produções do aluno ou do professor podem ser vistas, comentadas e conhecidas por qualquer internauta do mundo. Isso é um incentivo para alunos e professores se dedicarem
- **Permitir o acompanhamento**
  Com os blogs, os pais podem monitorar as atividades escolares dos filhos. E também ter acesso ao que o professor está ensinando. Isso não é possível com as aulas
- **Ensinar linguagem digital**
  Ao montar blogs, alunos e professores passam por um processo de "alfabetização digital". Aprendem a fazer downloads e outros recursos para navegar com facilidade

Fotos: Roberto Chacur e Cláudio Rossi/ÉPOCA

Blogs gratuitos

No Brasil

- Blig - http://blig.ig.com.br/
- Blogger **-** http://blogger.globo.com/index.jsp
- BOL - http://blog.uol.com.br/
- Terra **-** http://blog.terra.com.br/

No exterior

- Blog-city- http://www.blog-city.com/bc/
- Blogger - http://www.blogger.com/start
- Bloglines - http://www.bloglines.com/
  Blogsome - http://www.blogsome.com/
- Edublogs - http://edublogs.com/ [apenas para professores]
- Learnerblogs - http://learnerblogs.org/ [apenas para alunos]
- My Blog Site - http://www.myblogsite.com/
- Squarespace - http://www.squarespace.com/
- tblog - http://www.tblog.com/
- The free country - http://www.thefreecountry.com/webhosting/freeblogging.shtml
- Tripod Lycos - http://www.tripod.lycos.com/
- Wordpress - http://wordpress.com/